

ARTISTAS-PESQUISADORES-PROFESSORES: A/R/TÓGRAFOS NA OPAE

*Pio de Sousa Santana*¹ – IA-UNESP; FAMOSP; UNIMES

Este texto faz uma reflexão acerca da a/r/tografia - uma metodologia derivada da pesquisa educacional baseada em arte (PEBA) e nossa averiguação, diante da mostra de trabalhos de artistas-pesquisadores-professores na Organização Paulista de Arte Educadores (OPAE). O objetivo é mostrar que a a/r/tografia, hipoteticamente é pouco conhecida entre professores dessa área do conhecimento no Estado de São Paulo. Situação esta, que motivou a OPAE, a abrir espaço a esta reflexão e possibilitar que, a princípio artistas-pesquisadores-professores, denominados de a/r/tógrafos ou a/r/tografistas como em Irwin (2008), possam mostrar virtualmente suas produções artísticas a partir de abril de 2022, na rede social da OPAE no Instagram, no endereço @opae.sp.

A ideia vem nos mostrando o grande interesse por parte dos artistas-pesquisadores-professores convidados, em participar. De modo que, até o mês e julho de 2022, momento da escrita deste texto, treze a/r/tógrafos já mostraram seus trabalhos. Entre eles, três individualmente e dez, numa exposição coletiva. A condição para participar da mostra, é que o/a interessado/a seja professor/a, associado(a) à OPAE, possua produção artística e esteja atuando em sala de aula em qualquer linguagem e nível do ensino da arte. Nesse movimento entre conhecer os artistas-pesquisadores-professores e suas poéticas, pudemos perceber que a maioria não conhecia a a/r/tografia.

¹ Professor a/r/tógrafo nas instituições: IA-UNESP, no Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES) e na Universidade Metropolitana de Santos; Diretor pedagógico da Faculdade Mozarteum de São Paulo; Graduado em Educação Artística/habilitação em Artes Plásticas; Especialista em História da Arte; Mestre e Doutor em Artes; membro da diretoria da OPAE; representante Estadual Paulista na FAEB; é artista visual. piosantana1@gmail.com.

Para nossa análise, foi utilizado o método de abordagem hipotético-dedutivo, o qual

parte de premissas gerais, teorias e leis, para prever a ocorrência dos fenômenos particulares. Iniciando-se pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, o método hipotético-dedutivo levanta uma hipótese acerca dessa lacuna e através da inferência dedutiva testa a predição de fenômenos abrangidos pela hipótese. (SANTAELA, 2001, p. 137).

A falta de conhecimento por parte dos nossos artistas-pesquisadores-professores sobre a *a/r/tografia* é a lacuna que nos motivou questioná-los sobre o acesso a esse conhecimento e escrever este texto. A resposta que nos deram, testa a nossa hipótese inicial. Isto é, dos treze participantes, apenas um conhecia, de modo superficial, a referida metodologia. Portanto, podemos considerar que a *a/r/tografia* ainda não é abordada em nossas formações no Estado de São Paulo e possivelmente no Brasil, uma pesquisa a ser feita. Diante do fato, nos cabe esclarecer que a *a/r/tografia* é uma metodologia cujas referências encontram-se em pesquisas lideradas por Rita Irwin, na Faculdade de Educação da University of British Columbia do Canadá, a partir de 2008.

Para Irwin, que é artista-pesquisadora-professora, portanto *a/r/tógrafa* da citada instituição canadense, a *a/r/tografia* pode ser compreendida como uma mestiçagem, ou seja, um lugar de fronteiras. Partindo de uma perspectiva sociocultural, Irwin (2008, p. 90) menciona que “metaforicamente, essa fronteira é um ato de mestiçagem que estrategicamente apaga essa fronteira e as barreiras, uma vez sustentada entre o colonizador e o colonizado”. Esse apagamento permite a criação e expansão de um outro lugar no qual, a tradição não constitui mais a verdadeira identidade em razão da existência de múltiplas identidades. Nessa perspectiva:

Artistas-pesquisadores-professores, são habitantes dessas fronteiras ao recriarem, re-pesquisarem e reaprenderem modos de compreensão, apreciação e representação de mundo. Abraçam a existente mestiçagem que integra saber, ação e criação, uma existência que requer uma experiência estética

encontrada na elegância do fluxo entre intelecto, sentimento e prática. (IRWIN, 2008, p.91).

Irwin (2008, p. 92), esclarece que “mestiçagem é uma metáfora para artistas-pesquisadores-professores. Que transpõem esses papéis às suas vidas profissionais e pessoais”. A autora acrescenta que mestiçagem, “é também uma metáfora para os processos e produtos criados e utilizados em sua atividade”. O tão apreciado acrônimo a/r/t (artist-researcher-teacher), reconhece o papel do indivíduo e:

Possibilita que todos nós tenhamos um momento de imaginação ao apreciarmos e entendermos que os processos e produtos envolvidos na criação da obra de arte, não importando se são objetos ou tarefas profissionais, são formas exemplares de integração entre saber, prática e criação. (IRWIN, 2008, p. 92).

No entanto, a/r/tografia como refere Irwin (2008, p. 93-97) “vai além da visão da dualidade da arte e da a/r/t para incluir uma próxima dualidade, que é a escrita ou “grafia”. Arte e escrita unificam o visual e o textual por se complementarem”. A autora ensina que, a/r/tografia é “uma prática viva da arte, da pesquisa e do ensino: uma mestiçagem viva; uma escrita viva, experiência que cria a vida”.

Como vimos, a a/r/tografia é um campo fundamental de pesquisa em/sobre arte para os professores e nesse sentido,

ao colocar a criatividade à frente do processo de ensino, pesquisa e aprendizagem, a a/r/tography gera inovadores e inesperados insights, incentivando novas maneiras de pensar, engajar e interpretar questões teóricas como um pesquisador, e práticas como um professor. (DIAS, 2010, online).

Após nossas mostras artísticas no Instagram da OPAE e sem ter conhecimento da a/r/tografia, os nossos artistas-pesquisadores-professores, descobriram-se que são a/r/tógrafos há tempos.

Considerações finais

Este texto procurou constatar a descoberta de uma lacuna e a possibilidade de nós artistas-pesquisadores-professores conhecermos mais sobre a a/r/tografia e suas nuances. Essa descoberta tem íntima relação com a OPAE. Esse coletivo de Arte Educadores de São Paulo que foi fundado em 12 de fevereiro de 2022, propondo a união entre nós professores de arte e a/r/tógrafos, cujo objetivo é lutar pela qualidade do ensino da Arte no Estado de São Paulo. Quem não conhece ainda a OPAE, pode fazer uma busca no Google em <https://opae.com.br/> ou no Instagram @opae.sp, que vai encontrar todas as informações, tais como, origem, regimento, filiação e ações desta entidade sem fins lucrativos.

Palavras-chave: A/r/tografia; Arte; Educação.

Referências

DIAS, Belidson. **Preliminares: A /r/tografia como metodologia e pedagogia em arte.** Anais do Confaeb, 2010. Disponível em https://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/94.pdf acessado em 19/06/2022.

IRWIN, Rita L. **A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica.** In BARBOSA (org); AMARAL, Lilian (org). Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. Paulo: SENAC e SESC/SP, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa:** projetos para mestrado e doutorado/São Paulo: Hacker Editoras, 2001.